

PERFIL DOS PRODUTORES DE OVINOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

José Luiz Barbosa de Souza¹, Guilherme José G. Pilan², Aline A. de O. Montanha³, Simone Fernandes⁴, Edson Ramos de Siqueira⁵

¹Graduando da Faculdade de Tecnologia de Botucatu, FATEC-Botucatu-SP. j_barbosas@yahoo.com.br

²Mestre em Zootecnia – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – UNESP/Botucatu.

³Professora Mestra do curso de Tecnologia em Agronegócio da Faculdade de Tecnologia de Botucatu, Fatec-Bt.

⁴Professora Doutora da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – UNESP/Botucatu.

⁵Professor Doutor da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – UNESP/Botucatu.

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio é de extrema importância para a economia brasileira, pois representa 40% do PIB e conseqüentemente aumenta o número de empregos para população brasileira e dentre as atividades do agronegócio, têm-se a ovinocultura com elevada potencialidade e em franco crescimento no país.

Apesar de todo o território brasileiro apresentar-se favorável à ovinocultura, do total de 14,2 milhões de cabeças ovinas existentes no país, a região Nordeste detém 54,99%, seguido pela região Sul (29,52%), Centro-Oeste (6,48%), Sudeste (5,61%) e Norte (3,4%) (IBGE, 2007). Considerando a enorme extensão territorial brasileira, o rebanho ovino não se apresenta em quantidade expressiva quando comparado com o rebanho bovino, que tem um efetivo de 177 milhões de cabeças (SIMPLÍCIO, 2001; IBGE, 2007).

A ovinocultura no estado de São Paulo demonstrou um crescimento com o aumento do número de criadores de acordo com Souza et al. (2008). Segundo Staudt e Silva (2008), o estado de São Paulo, entre 1995 e 2006, observou um crescimento do rebanho na ordem de 75,04%, devido à escassez dessa carne no mercado, havendo necessidade de importação de outros estados, como Rio Grande do Sul e de outros países, principalmente Uruguai.

O desenvolvimento de tecnologias próprias às condições do estado foi um importante trabalho para que se possibilitasse a evolução do rebanho paulista tanto em produção, como em melhoramento genético. Nessa linha, destaca-se o Programa de Consolidação da Ovinocultura no Estado de São Paulo, desenvolvido pelo Instituto de Zootecnia da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, que tem como metas incrementar sistemas tecnológicos para produção de carne ovina, aumentar a oferta de animais com elevado potencial genético, entre outras atividades (STAUDT e SILVA, 2008).

De acordo com todos esses fatores, verifica-se que o estado de São Paulo apresenta boas perspectivas para o desenvolvimento da ovinocultura, visto que essa é uma das poucas culturas sub-exploradas no estado e que representa uma ótima opção de diversificação da atividade rural (FERNANDES, 1999).

Sendo assim, o objetivo desse trabalho foi elucidar o perfil sócio-econômico da

ovinocultura paulista nos seguintes aspectos: atividades agropecuárias desenvolvidas em conjunto com a ovinocultura, escrituração zootécnica, raças predominantes, aspectos sanitários e preços médios de comercialização.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo envolveu um levantamento de dados em amostra da população de ovinocultores do estado de São Paulo, visando à construção de um perfil sócio-econômico da produção de ovinos.

Utilizou-se um questionário sobre os aspectos essenciais para a elaboração de um diagnóstico deste segmento do agronegócio. O questionário foi elaborado de uma maneira simples e objetiva para que os produtores respondessem sem encontrar nenhuma dificuldade. Foram utilizadas no questionário questões abertas (os produtores podem responder com suas próprias palavras) e questões fechadas (quando escolhiam entre as alternativas indicadas).

A obtenção dos dados dos criadores de ovinos foi realizada durante um período de 11 meses, que compreendeu visitas diretas a algumas propriedades, eventos ligados a ovinocultura, como Dias de Campo, palestras, feiras e exposições de ovinos em diversas regiões do estado. Além disto, foram utilizados recursos eletrônicos para preenchimento dos questionários, que possibilitou entrevistar um total de 130 criadores.

Após a coleta de dados, os mesmos foram analisados e para as variáveis qualitativas, os resultados foram apresentados em forma de valores absolutos e relativos e para as variáveis quantitativas, em médias, valores mínimos, valores máximos e desvios-padrão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apresentados se basearam em dados colhidos em levantamento efetuado num total de 130 criações de ovinos, distribuídas em 89 municípios do estado de São Paulo.

Constatou-se que a ovinocultura não é atividade exclusiva nas propriedades pesquisadas; 56,15% delas contam com diversificação da produção (Figura 1).

Dentre as atividades exercidas conjuntamente com a ovinocultura, observou-se que, nas amostras estudadas, 39,39% foram atividades agrícolas e 60,61%, atividades pecuárias.

Na pecuária, a atividade que se destacou na diversificação com a ovinocultura foi a bovinocultura, seguida de outras criações animais como equideocultura, avicultura, suinocultura e caprinocultura.

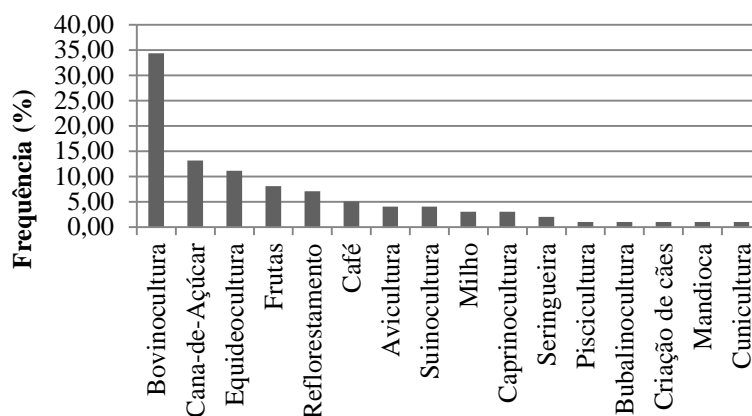


Figura 1– Frequência de atividades agropecuárias desenvolvidas em conjunto com a ovinocultura.

Na agricultura, a cana-de-açúcar foi a cultura predominante nas propriedades rurais dos criadores de ovinos, seguindo a tendência do estado de São Paulo, que detém 51,82% da produção nacional (PORTAL BRASIL, 2012).

Outro aspecto importante na ovinocultura nacional diz a respeito ao uso da escrituração zootécnica que é considerado baixo relativamente às propriedades rurais de países desenvolvidos (GARCIA, 2010; QUIRINO et al., 2004).

Entretanto, o resultado encontrado nessa pesquisa surpreende: 70,08% dos entrevistados declararam ter seus rebanhos objetivamente monitorados por meio do registro de variáveis importantes à tomada de decisões estratégicas, sobretudo no que tange ao processo de seleção.

Ressalta-se que a utilização da escrituração zootécnica é considerada fator fundamental ao desenvolvimento da atividade, visto que é o primeiro requisito para adequação aos processos da produção mercadológica, como a rastreabilidade da carne ovina (OLIVEIRA, 2009). Incentivar seu uso, bem como orientar o criador quanto as variáveis importantes em termos de registro, é necessidade constante.

As raças predominantes nos rebanhos paulistas são: a Santa Inês e a Dorper, ambas com 27,49%. Em seguida aparecem as raças Suffolk (9,48%), White Dorper (9,48%), Texel (8,06%), Ile de France (5,69%), Bergamácia (1,90%), Lacaune (1,42%) e as demais raças (4,25%) e 4,74% de animais sem raça definida (SRD).

A utilização de duas ou mais raças na composição dos rebanhos foi observada em 51,20% das propriedades pesquisadas, resultado que pode ser explicado pela utilização de cruzamentos. Esta técnica é bastante usual e recomendada em sistemas de produção de carne, visando a obtenção do efeito da heterose (SOUZA, 2006).

Em relação aos aspectos sanitários dos rebanhos, a verminose apresentou-se como o principal problema de saúde dos rebanhos (57,39%) e causa primordial de mortalidade de

animais adultos em 43,90% dos criatórios pesquisados.

Os resultados encontrados corroboram Amarante (2004, citado por Aro et al., 2006) que assegurou que as infecções endoparasitárias são o principal entrave sanitário à ovinocultura. Chagas (2007) afirmou que as condições climáticas de São Paulo favorecem a sobrevivência de larvas infectantes de helmintos ao longo de todo o ano.

Ressalta-se uma vez mais a importância da adoção de estratégias extensionistas no sentido de minimizar os equívocos de manejo relacionados à verminose e às questões sanitárias como um todo.

Uma forma de auxílio ao controle da verminose, já comprovado por vários autores (FERNANDES et al., 2004; CARVALHO, 2001, AMARANTE, 2004; CEZAR, 2008), é o manejo integrado de ovinos com outras espécies animais.

Observou-se nesse estudo que, 41,73% dos criadores fazem uso deste manejo integrado; todavia não se sabe se o manejo é executado de maneira correta. É uma técnica que deve ser incentivada, mas que em sua introdução ou correção de eventuais erros, quando já implantada, necessita de monitoramento técnico.

As espécies animais utilizadas pelos criadores no manejo integrado com ovinos, são: 70,91% bovinos, 23,64% equinos, 1,82% bubalinos, 1,82% caprinos e 1,82% suínos.

Em relação a comercialização observou-se que apenas 39,67% dos ovinocultores entrevistados comercializam seus cordeiros em frigoríficos inspecionados, denotando duas questões preocupantes: os canais de comercialização são deficientes e necessitam de profunda estruturação e evidências de elevada prevalência de abates clandestinos, já que 57,85% dos criadores não vendem sua produção nos frigoríficos, e apenas 1,65% a entrega em cooperativas e 0,83% só produzem para consumo próprio.

Estes dados são preocupantes e devem ser cuidadosamente analisado pelos órgãos competentes, visando uma reversão da realidade mesmo que em médio ou longo prazos, visto que abates clandestinos não se coadunam com legalidade, nem com segurança alimentar.

Os preços médios verificados nesse estudo para a comercialização de reprodutores e matrizes foram bastante superiores aos encontrados por Danés (2007) em pesquisa realizada na região Sudeste (R\$150,00 a R\$300,00 para matrizes comerciais e R\$600,00 para reprodutores). Entretanto, considerando-se o elevado número de criadores voltados aos animais geneticamente superiores em São Paulo, era de se esperar os preços médios declarados.

Para a comercialização da carne de ovinos, o preço médio encontrado nesse estudo foi de R\$6,45/Kg vivo, valor próximo aos R\$ 6,20/kg vivo (FARMPOINT, 2013) divulgado na última cotação mensal do preço do cordeiro para o estado de São Paulo.

Perguntados a respeito do recebimento de preços diferenciados conforme a classificação dos produtos, 71,15% dos ovinocultores responderam que sim. Este número é auspicioso e denota, mesmo que de forma incipiente, a existência de um embrião de modernização do processo de comercialização do produto ovino, fazendo justiça àqueles que buscam, incessantemente, a qualidade.

Esse estudo também revelou que somente 36,15% dos entrevistados tem a atividade rural como principal ocupação. Em relação à representatividade da ovinocultura no contexto global das propriedades rurais entrevistadas, constatou-se que a atividade contribuiu, em média, com 33,54% do ingresso financeiro total.

4 CONCLUSÕES

Os resultados encontrados nessa pesquisa permitiram inferir que, no caso específico do estado de São Paulo, a ovinocultura é totalmente desestruturada, fazendo com que os entusiastas da criação não se arrisquem em investir para torná-la atividade importante ao agronegócio. Porém os produtores possuem controle dos seus rebanhos com a utilização de escriturações zootécnicas a qual é fundamental para o desenvolvimento da atividade.

Diante dos resultados encontrados nota-se alguns fatores limitantes na ovinocultura paulista, como a verminose, que foi considerada causa primordial da mortalidade em adultos, e também a falta de estruturação de comercialização dos produtos.

A reversão deste quadro consistirá no estabelecimento de estratégias elaboradas pela união das entidades ligadas ao setor e que visem, sobretudo, a estruturação de sólidos e confiáveis canais de comercialização, bem como a organização de uma rede de orientação técnica que permita ao criador acesso às mais recentes inovações tecnológicas da área.

5 REFERÊNCIAS

AMARANTE, A. F. T. Controle Integrado de helmintos de bovinos e ovinos. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, Jaboticabal, SP, v.13, supl.1, p.68-71, 2004.

ARO, D. T.; POLIZER, K. A.; PENA, S. B. O agronegócio na ovinocultura de corte no Brasil. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**. Garça – SP. n.7, ano III. 2006.

CARVALHO, E. B.; OLIVEIRA, M. A. G.; DOMINGUES, P. F. **Base para criação de ovinos no estado de São Paulo**. São Manuel: Associação Paulista de criadores de ovinos, 2001. 81p.

CEZAR, A. S.; CATTO, J. B.; BIANCHIN, I. Controle alternativo de nematódeos gastrintestinais de ruminantes: atualidade e perspectivas. **Ciência Rural**, Santa Maria, RS, v.38, n.7, p.2083-2091, 2008.

CHAGAS, A. C. S. **Controle da verminose, mineralização, reprodução e cruzamentos de ovinos na Embrapa Pecuária Sudeste**. São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste, 2007. 44p.

DANÉS, M. de A. C. **Pesquisa de mercado FarmPoint: comportamento do setor nas regiões do país**. Farmpoint, 2007. Disponível em: <<http://www.farmpoint.com.br/?noticiaID=36070&actA=7&areaID=1&secaoID=2>>. Acesso em: 28 jan 2008.

FARMPPOINT. **19ª cotação mensal do preço do cordeiro realizada pelo Farmpoint.** Farmpoint, 2013. Disponível em: <<http://www.farmpoint.com.br/cadeia-produtiva/giro-de-noticias/confira-a-19-cotacao-mensal-do-preco-do-cordeiro-realizada-pelo-farmpoint-82337n.aspx>>. Acesso em: 10 fev. 2013.

FERNANDES, F. M. N. A ovinocultura no contexto agropecuário paulista. In: 5º SIMPÓSIO PAULISTA DE OVINOcultura E ENCONTRO INTERNACIONAL DE OVINOcultura, 1999, Botucatu. **Anais...** Botucatu. p. 7-9.

FERNANDES, L. H. et al. Efeito do pastejo rotacionado com bovinos adultos no controle da verminose em ovelhas. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte, MG. v.56, n.6, p.733-740, 2004.

GARCIA, C. A. **Escrituração zootécnica: a base para o sucesso de sua criação.** 2010. Disponível em: <<http://anco.cnpc.embrapa.br/artigos.php?sequencia=51>> . Acesso em: 25 jan. 2013.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** 2007. Rio de Janeiro – RJ. Disponível em: <www.ibge.gov.br> . Acesso em: 05/02/2013.

OLIVEIRA, M. A. G. **Importância da escrituração zootécnica.** 2009. Disponível em: <<http://www.aspaco.org.br/materias.php?id=446>> . Acesso em: 25 jan. 2013.

PORTAL BRASIL. **Próxima safra de cana-de-açúcar será de quase 600 milhões de toneladas.** 2012. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2012/08/09/proxima-safra-de-cana-de-acucar-sera-de-quase-600-milhoes-de-toneladas>>. Acesso em: 25 jan. 2013.

QUIRINO, C. R. et al. Implementação da escrituração zootécnica e registros de produção e reprodução em propriedades de criação de ovinos na região norte fluminense. In: 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2004.

SIMPLÍCIO, A. A. A caprino-ovinocultura na visão do agronegócio. **Revista Conselho Federal de Medicina Veterinária.** Brasília – DF, n.24, ano VII, p. 15-18. 2001.

SOUZA, E. Q. Análise e segmentação de mercado na ovinocultura do Distrito Federal. 2006. 112p. Dissertação (Mestrado em Agronegócios) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade Federal de Goiás, Universidade de Brasília. 2006.

SOUZA, F. A. A.; LOPES, M. A.; DEMEU, F. A. Panorama da ovinocultura no estado de São Paulo. **Revista Ceres**, v.55(5), p.384-388, 2008.

STAUDT, N. P.; SILVA, R. O. P. Perspectivas da produção de ovinos no estado de São Paulo. **Revista Análises e Indicadores do agronegócio**, v.3, n.5, p.1-4, 2008.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), pela concessão do financiamento do projeto de pesquisa.